

Arrecadação deve despencar 23%

Recessão econômica e restrições bancárias explicam a forte queda

• BUENOS AIRES. A arrecadação de impostos de dezembro na Argentina sofrerá uma queda em torno de 23% na comparação com o mesmo mês de 2000. É uma consequência direta da crise econômica e financeira do país e das restrições bancárias que afetaram o consumo. O novo secretário de Fazenda, Rodolfo Frigeri, reconheceu que a arrecadação pública sofrerá profunda queda este mês, confirmando as estimativas feitas por tributaristas privados.

— A situação financeira do país é muito delicada, as re-

servas são escassas e a arrecadação deste mês será ruim — admitiu, por sua vez, o deputado justicialista (peronista) Jorge Matzkin.

Receitas do IVA sofrerão perdas de até 30%

Se as previsões oficiais forem confirmadas, o Tesouro vai receber este mês uma cifra próxima aos US\$ 3 bilhões. Dados extra-oficiais indicam que as receitas do Imposto de Valor Agregado (IVA) serão as que sofrerão a maior queda. Projeta-se uma perda de cerca de 30%, o que reflete a gra-

vidade da recessão econômica argentina.

Além disso, as restrições aplicadas pelo governo anterior para a retirada de fundos do sistema financeiro pulverizaram o consumo interno e interromperam a cadeia de pagamentos. A impossibilidade de retirar dinheiro das contas bancárias levou a população a optar por guardar dinheiro em espécie, e utilizá-lo apenas em operações de primeira necessidade. Diante disso, o governo tenta pôr em circulação o mais rápido possível a terceira moeda, para reativar a economia. ■